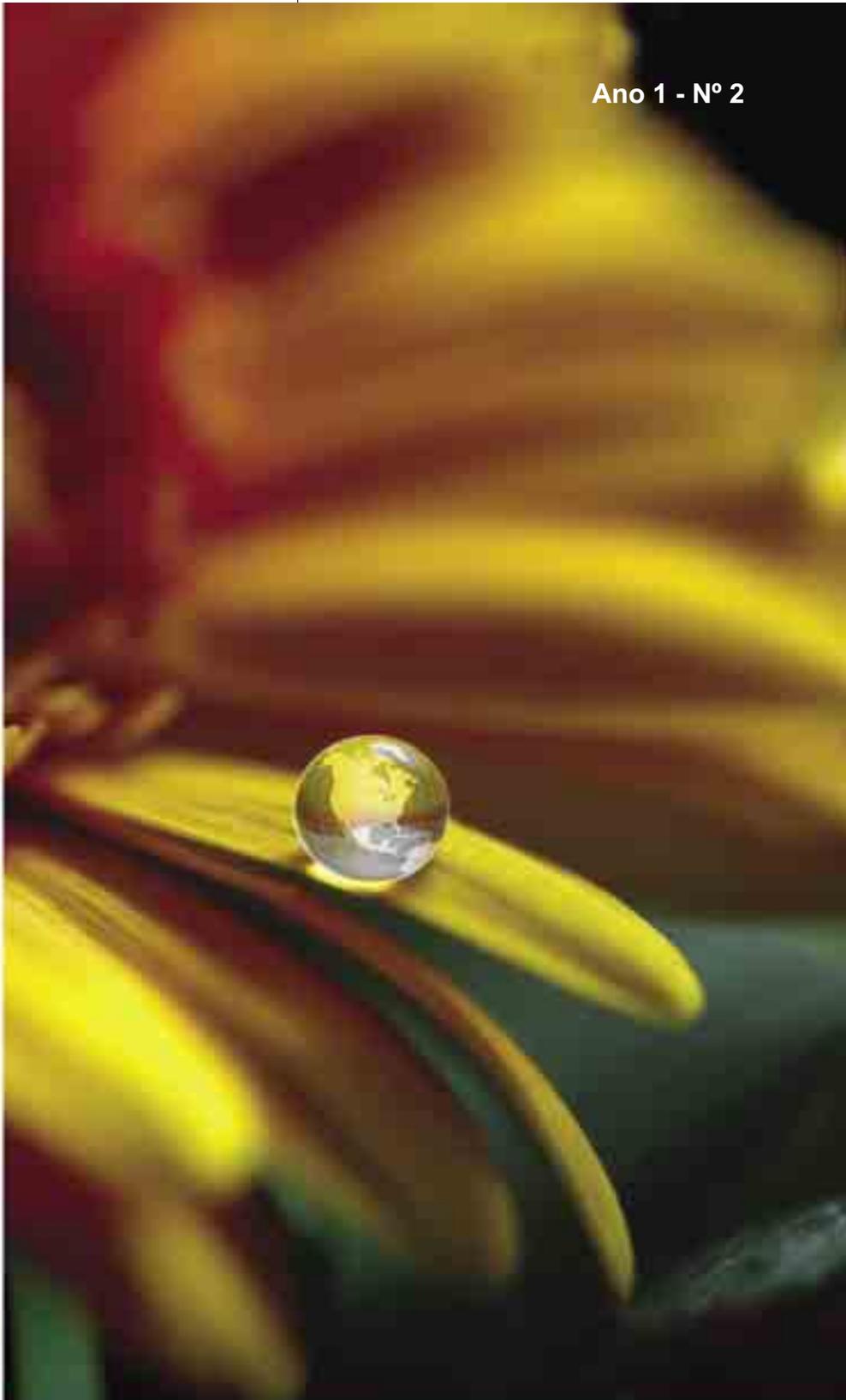


*Mude seu  
foco para  
uma nova*

**comciência**





# Transcomunicação Instrumental

## TCI

*"Por respeito a textos considerados como sagrados, seria necessário impor silêncio à ciência? Isto é uma atitude tão impossível quanto tentar impedir a Terra de girar. As religiões, quaisquer que tenham sido, jamais ganharam por sustentar erros manifestos. A missão da ciência é a de descobrir as leis da natureza; ora, como essas leis são obras de Deus, não podem ser contrárias às religiões fundadas sobre a verdade. Lançar anátema ao progresso como inimigo da religião, é lançar anátema à própria obra de Deus; ademais, é isso completamente inútil, pois todos os anátemas do mundo não impedirão que a ciência caminhe, e que a verdade venha à luz do dia. Se a religião se recusar a caminhar com a ciência, a ciência prosseguirá sozinha".*

Allan Kardec, em *A Gênese*, capítulo IV

**K**ARDEC também afirmou que longe de perder, a religião só ganharia se unida à ciência — e vice-versa. E assim começa a ser em nossos tempos.

Sempre foi função e objetivo da ciência comprovar as leis naturais criadas por Deus, bem como desvendar os segredos da vida em todas as suas nuances. E muito ela tem progredido nos assuntos da saúde, da tecnologia espacial, das telecomunicações e da física. Mas quando anda de braços com a religiosidade é que a ciência começa a trilhar o caminho que desvendará os mistérios da gênese, conseguindo, enfim, compreender e explicar os fenômenos naturalmente ali citados, posto que ocorridos na realidade da época, mas jamais compreendidos pela nossa civilização atual.

Não fosse o Espiritismo popularizar e explicar a vida eterna e estabelecer comunicação com as almas desencarnadas, nós, talvez, ainda estivéssemos todos mergulhados na escuridão do conhecimento, impedidos de avançar espiritualmente pela crença de que há somente uma existência corpórea e que para os erros desta vida basta pagar às igrejas valores estabelecidos ou arrepende-se sinceramente antes da morte para alcançar as graças de Deus no paraíso ou mesmo em nossas consciências.

Mesmo com o advento do Espiritismo, muitas pessoas ainda insistem em negar o óbvio e calçam suas vidas na obscuridade dos fatos.

Em nossa atualidade, o céu torna-se a passarela da moda, onde milhares e milhares de naves extraterrestres desfilam para nos avisar de que não somente a vida é eterna e se perpetua na forma espiritual, como há muitas moradas ha-

bitadas na casa do Pai, e que as populações estrangeiras são inteligentes, possuem corpos materiais e podem se relacionar conosco a partir do instante em que haja permissão para isso — certamente, uma permissão ofertada por poderes indiscutivelmente maiores do que os que pensamos possuir.

Esse assunto tem sido, conquanto, pauta de estudos sérios nos campos da ciência, da ufologia e da metafísica, e mais e mais a ciência se vê interessada em explorar os caminhos e meios que nos levem às comprovações da vida espiritual e também da cósmica, compreendendo-se nesta segunda categoria tipos diferentes de vida cósmica, física e espiritualmente falando.

Aparelhos de tecnologia inimaginável já existem em nossa humanidade que são capazes de registrar a existência de espíritos e de ETs em nosso orbe e em outros, mas a ciência ortodoxa, embevecida de orgulho próprio, não veicula tais informações com clareza, já que seus membros não vêem interesse em se aliar às religiões, filosofias ou ciências novas para desvendar os códigos desses mistérios; e nem tampouco se presta a pretender desafiar qualquer uma religião, pressupondo que todo segmento religioso se sustente apenas em dogmas retrógrados que impedem a verdade de vir à tona.

Mas não se pode impedir o avanço da ciência e também não o da religião, já que, aos seres e às coisas, é dado evoluir sempre.

Comciência preocupa-se em testemunhar a consagração da união entre ciência e religião, reportando para o mundo os elos, os feitos e as descobertas que enfim começam a aparecer nesse sentido em benefício da verdade.

Indignados, pois, pelo estado medíocre de crença em que se mantém a maioria das pessoas do nosso mundo atual, veremos o que a ciência tem nos proporcionado a fim de comprovarmos as verdades que sempre pairaram sobre nossas mentes sem que as pudéssemos enxergar.

Depois do magnífico trabalho do Dr. Fiorini com relação a comprovar a existência de espíritos pelos registros de digitais (grosseiramente falando) e da tecnologia por ele utilizada, o movimento espírita debalde tenta se confrontar com quem se coloca à frente do dogmatismo para investir na ciência investigativa. Vendo que muitos de seus membros estão seriamente comprometidos e compelidos a buscar novas experiências comprobatórias, é gradativamente que se une ao novo panorama que se estende diante de nós ofertando-nos, cada vez mais, mecanismos de estudo.

No que se refere à vida após a morte ou simplesmente à existência de vida espiritual, a ciência oferta os meios e recursos para que pessoas como Sonia Rinaldi — espírita vinculada à Federação Espírita do Estado de São Paulo —, possam avançar ainda mais para a comprovação tão desejada dessa verdade aceita por poucos.

O foco de estudo de Sonia é a TCI (Transcomunicação Instrumental), que é o nome dado a toda e qualquer forma de comunicação transcendental com as almas de pessoas mortas através de equipamentos eletrônicos.

As pesquisas com TCI surgiram a partir do acaso ocorrido com Friedrich Jungerson, em 1959. Friedrich gravava gorjeios de pássaros (Molbno, Suécia) e, ao ouvir a fita, percebeu que havia gravado vozes de espíritos. Foi o primeiro registro auditivo conhecido. Publicou trabalhos a respeito e o evento tornou-se público, despertando o interesse de outros pesquisadores, sobretudo, europeus.

O nome de Kostantin Raudive não pode ser esquecido, já que conseguiu mais de 72 mil registros eletrônicos de vozes de espíritos articulando frases.

Na década de 70 surge nos EUA o Spiricom, aparelho semelhante a um rádio intercomunicador (que permitia a comunicação entre espíritos e seres encarnados e vice-ver-

sa) inventado por George Meek. No entanto, Meek passa anos sem nenhum resultado, que foi conseguido apenas em 78, quando conseguiu estabelecer e registrar contato com um espírito que se identificou como Dr. Muller.

O resultado de Meek abriu para a década de 80 uma busca ainda mais acirrada por registros de mensagens espirituais, notadamente, na Europa, onde vários nomes vão surgir no rol de pesquisadores que conseguiram resultados efetivos nesse campo.

Hans Otto König, na Alemanha, através de equipamentos ainda mais sofisticados, obtém sucesso na comunicação em duas vias. O feito mais marcante alcançado por ele foi a comunicação ao vivo pela TV Luxemburgo (1985), num programa que foi transmitido para mais de 3 milhões de telespectadores.

Em 1987, com a chegada do Vidicom, um aparelho eletrônico para registros visuais, o casal Harsch-Fischbach obtém imagens de entidades já falecidas.

A partir daí, outros meios eletrônicos também são utilizados. Na Inglaterra, Kenneth Webster obtém comunicações via computador, sendo seguido novamente pelo casal Harsch-Fischbach, que, além do computador, obtém mensagens através do telefone e secretária eletrônica.

Isso seria suficiente para uma comprovação plausível,

não fossem as dúvidas que marcam o orgulho intelectual do homem mesmo quando diante do óbvio.

Mas a ciência tem essa função, a de dar recursos para a credibilidade humana ampliar seus horizontes e tornar verdades supostas em verdades irrefutáveis. O problema é que a título de projetar seus nomes no status de suas respectivas classes, muitos homens e mulheres renegam a seriedade das pesquisas para fraudar provas que são facilmente aceitas pelos menos avisados — um erro que cometemos em todas as áreas e que devemos combater através do questionamento e da reflexão lúcida.

Assim, é necessário que se tenha ainda muito trabalho no campo das pesquisas até que a TCI se dê de forma tranqüila e incontestável.



Allan Kardec

**“Kardec também afirmou que longe de perder, a religião só ganharia se unida à ciência — e vice-versa. E assim começa a ser em nossos tempos.”**



Esse é o desejo do qual compartilha a pesquisadora Sonia Rinaldi através dos livros **“O Além da Esperança”** e **“Espírito, O Desafio da Comprovação”**, em que a autora reúne o mais vasto acervo de ocorrências fenomenológicas em TCI, tentando mostrar que o contato com espíritos é algo acessível a todos.

O grande questionamento que surge a partir disso invade o tema mediunidade, já que a função mediúnica de estabelecer comunicação com os mortos torna-se obsoleta com o avanço da tecnologia da TCI.

Se a mediunidade está compreendida única ou prioritariamente através das manifestações que possibilitam o diálogo com os espíritos, então teremos um sério problema, já que, num exercício simples de imaginação, podemos prever a partir daí uma infinidade de questionamentos e disputas que fatalmente surgirão entre médiuns e operadores de aparelhos de TCI.

Quando de fato a TCI se tornar um meio comum de se falar com os mortos, contudo, tornar-se-á obsoleto o emprego da mediunidade como ela é enaltecida hoje; e os centros espíritas deverão estar preparados para orientar as pessoas nesse mister.

Não podemos deixar de pensar, especialmente, nos rumos que alguns médiuns e centros deram à mediunidade, notadamente nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, onde a mediunidade tem sido cada vez mais utilizada como artigo de comércio.

O ideal para nós, desde já, é nos posicionarmos frente à mudança que urge façamos em nossos métodos de educação espiritual, voltando-nos mais e mais para os estudos filosóficos e as práticas libertárias que permitem que o indivíduo se desvincule dos dogmas e crenças e aceite a natureza simples e pacífica da alma.

Com isso, na medida em que for se tornando mais e mais comum a transcomunicação instrumental, é natural que as pessoas encontrem novas funções, algumas até mais nobres, para suas potencialidades, dando vazão a outras tantas que, por condicionamento do padrão de comportamento até então utilizado, não têm podido se expressar naturalmente.

Até lá, acostumemo-nos com a simples idéia de ver ciência dando os braços para a religião, quem sabe, começando a realizar uma das melhores sugestões ofertadas por Kardec. [!]